



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**FACEBOOK E SUAS CONTRIBUIÇÕES: UM
ESTUDO DE CASO NA DISCIPLINA DE
ZOOLOGIA**

AUTORA: STHÉPHANY VITÓRIA VALOZ SATURNINO

ORIENTADOR: FRANCO DE SALLES PORTO

CO-ORIENTADORA: JULIANA EUGÊNIA CAIXETA

Planaltina - DF

Julho, 2018



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**FACEBOOK E SUAS CONTRIBUIÇÕES: UM
ESTUDO DE CASO NA DISCIPLINA DE
ZOOLOGIA**

AUTORA: STHÉPHANY VITÓRIA VALOZ SATURNINO

ORIENTADOR: FRANCO DE SALLES PORTO

CO-ORIENTADORA: JULIANA EUGÊNIA CAIXETA

*Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora,
como exigência parcial para a obtenção
de título de Licenciada do Curso de
Licenciatura em Ciências Naturais, da
Faculdade UnB Planaltina, sob a
orientação do Professor Mestre Franco
de Sales Porto e Co-orientação da
Professora Doutora Juliana Eugênia
Caixeta.*

Planaltina - DF

Junho, 2018

Dedico este trabalho a Deus, aos meus orientadores, a minha família, ao meu namorado e a todos que me apoiaram e me incentivaram ao longo de todo o meu curso.

AGRADECIMENTOS

Á Deus, em primeiro lugar, pelo Dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui, vencendo cada barreira. Aos meus pais por terem se dedicado para me educar da melhor maneira possível, pois a pessoa que me tornei hoje é graças a eles. A minha irmã que independente dos desentendimentos sempre me apoiou em minhas escolhas. Ao meu namorado, por ter paciência nos momentos de desespero e ansiedade, e por ter entendido a correria de quando não nos víamos por causa da faculdade, mas que mesmo assim me apoiava em todos os momentos.

Agradeço aos meus amigos: Caio, Lorena, Tamires, Sarah, Edelvan, Roney, Gervandisnider, Lorrany, Tarcilla, Débora e Gisele por terem me apoiado e me auxiliado em cada dificuldade no meio acadêmico, também enfrentando o desafio da organização do CONCINAT. Em especial, minhas amigas, Eloisa que mesmo antes entrar na universidade sempre estava disposta a me ajudar a qualquer momento e depois de se ingressar na FUP, nos aproximamos ainda mais, e Adriana, por ter sido minha companheira no PIBID e no projeto *Minuto Geosfera*, além de entrar nas enrascadas de escrever um artigo em pouco tempo comigo, além de me ajudar em vários momentos que me encontrava em desespero e o meu querido amigo Samuel, que sempre se dispôs a me orientar em tarefas das disciplinas do curso e por ter me ajudado muito no TCC.

Ao professor Franco, que mesmo não conhecendo tão bem do assunto abordado no trabalho, aceitou ser meu orientador e se dedicou em pesquisar e aprender junto comigo sobre o assunto. A professora Juliana, por ter me apoiado a aprofundar no tema, e ter aceitado trabalhar comigo e o professor Franco. Sem vocês este trabalho não sairia do lugar.

Aos professores da FUP, que foram muito importantes na minha formação: Jeane, Alex, Ismael, Danilo, Delano, Irineu Tamaio, Eduardo Bessa e Anete, pois os mesmos sempre acreditaram no meu potencial e me incentivaram a continuar.

A minha supervisora do PIBID, Antônia, que sempre se dedicou a nos ensinar como ser um excelente professor, com seus exemplos, além de ter contribuído significativamente para minha formação acadêmica e por ter me oportunizado a escrever artigos, acreditando em minha capacidade e me incentivando cada dia mais.

FACEBOOK E SUAS CONTRIBUIÇÕES COMO RECURSO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO NA DISCIPLINA DE ZOOLOGIA

Sthéphany Vitória Valoz Saturnino

Resumo

Este trabalho visa identificar as contribuições da rede social *Facebook*, na disciplina de Zoologia, do curso de Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina. Foi utilizada nessa pesquisa a metodologia quantiquantitativa, uma vez que observou a quantidade de acesso na rede social *Facebook*, dentre os pesquisados, e sua qualidade de uso na disciplina Zoologia. Participaram dessa pesquisa o professor responsável e seus respectivos discentes do semestre 2º/2017. Para a coleta de dados foi empregado um questionário semiestruturado com os discentes e realizada uma entrevista com o docente. E para a análise, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Neste trabalho, foi notado que o Facebook consegue contribuir no processo de ensino aprendizagem, quando utilizado para interação social.

Palavras-chave: Redes sociais, *Facebook*, ensino, aprendizagem, zoologia.

Abstract

This study aims to identify the contributions of the social network *Facebook*, in the discipline of Zoology, in the course of Natural Sciences, the Faculty UnB Planaltina. Was used in this research the quantitativemethodology, since it observed the amount of access in the social network Facebook, among those surveyed, and its quality of use in the Zoology discipline. Participated in this research the teacher responsible and their respective students of the semester 2/2017. For the data collection, a semi-structured questionnaire was used with the students and an interview was conducted with the teacher. And for a review, a content analysis technique was used. In this work, it was noted that Facebook managed to improve the learning process when used for social interaction.

keywords: Social Networks, *Facebook*, teaching, learning, zoology.

1. INTRODUÇÃO

As interações interpessoais por meio digitais, que permitem acessar as redes sociais, têm transformado o cotidiano e impactado a formação identitária das pessoas que as usam (JULIANI et al, 2012). As redes sociais são uma estrutura virtual composta por pessoas e/ou organizações, que permitem conexão de diversas maneiras (BARCELOS, 2014). Nesse contexto, as redes sociais são virtuais devido a se referirem a comunicações via internet, em que pessoas podem conectar-se a quilômetros de distância.

As redes sociais imprimem uma nova dinâmica na relação entre os utilizadores e destes com a rede. Associadas a facilidades na criação e partilha de conteúdos, a novos consumos e estilos de vida a utilização das redes sociais requer novas e apuradas competências de seleção, processamento e interpretação da informação, o que representa um potencial pedagógico (BARROS et al, 2011, p. 10).

Segundo The Statistics Portal/Statista (2018), aproximadamente 2 bilhões de

usuários utilizam as redes sociais. Esse site aponta que esse número cresce a cada dia que o mundo virtual ganha forças, sendo que as principais redes possuem disponibilidade de acesso em vários idiomas. Em uma pesquisa realizada em novembro de 2017, o mesmo site listou as redes sociais mais usadas no mundo, tendo o *Facebook* em 1º lugar, com aproximadamente, 2,1 bilhões de usuários. Na segunda posição, encontra-se o *Youtube*, com 1,5 bilhões de visitantes. Já na terceira colocação, encontra-se o *WhatsApp* que, mesmo sendo um aplicativo de mensagem instantânea, hoje é considerado uma rede social por ter a possibilidade de compartilhar conteúdos em grupos e/ou de forma privada. O *WhatsApp* se encontra com 1,3 bilhões de indivíduos que o utilizam.

No contexto educacional, o *Facebook* tem sido utilizado como recurso que permite ampliar os processos de ensino e aprendizagem. Pois, esse meio comporta diferentes formas de comunicação, conseguindo substituir com facilidade outros ambientes virtuais de aprendizagem, como o *Moodle* e/ou outras plataformas de universidades, por ser considerado um "ambiente com estimulador de participação, tanto pro-ativamente quanto reativamente, engendrando participação dos alunos mais retraídos" (CAVASSANI; ANDRADE, 2015, p. 02).

Diante disto, essa pesquisa teve como objetivo identificar as contribuições da rede social *Facebook*, na disciplina de Zoologia, do curso de Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina - FUP, no processo de ensino-aprendizagem na visão do professor responsável e de seus discentes do semestre 2º/2017.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UMA BREVE HISTÓRIA DA INTERNET

A Internet foi desenvolvida, na época da ‘Guerra Fria’, a partir de uma rede chamada Arpanet, criada em meados dos anos 60, por um dos departamentos da ARPA-AdvancedResearchProjectsAgency, em parceria com a Universidade da Califórnia, tendo como objetivo ser uma ferramenta de comunicação militar (MONTEIRO, 2001; MOREIRA et al, 2009). Esta, por sua vez, segundo Tait (2007), foi lançada para rastreamento de informações, pretendendo acabar com sinais vistos como inimigos. Assim, programadores e engenheiros eletrônicos da universidade foram contratados pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos para trabalharem em uma concepção de rede que não teria necessidade de nenhum controle central, “um meio de se criar uma rede de comunicações descentralizada, flexível e que fosse capaz de resistir a ataques nucleares” (AZUMA, 2005, p. 03).

Em seguida, devido ao avanço tecnológico que essa rede de computação

possibilitou, durante a Guerra Fria, a internet foi implementada nas universidades. Essa rede propiciou aos pesquisadores trocas de experiências e acesso aos mais variados tipos de pesquisas (MONTEIRO, 2001). Ao longo de, em média, duas décadas, a internet ficou restrita apenas para o meio acadêmico e científico. Somente no ano de 1987, essa rede foi liberada para uso comercial e, em 1992, ela se tornou “moda” em meio à sociedade da América do Norte (TAIT, 2007). Chegando no Brasil, apenas em 1995, para uso comercial (GOULART; COSTA, 2017).

No decorrer dos anos, a internet vem se transformando a ponto de hoje ser considerada ‘a rede das redes’, visto que, “o acesso à internet tem se tornado, cada vez mais, uma necessidade e uma preocupação das pessoas que desejam se inserir globalmente” (TAIT, 2007, p. 1).

Segundo o Relatório da ONCTAD - UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT- (2017), o Brasil aparece em 4º lugar no ranking de acesso constante à internet no mundo, chegando a 120 milhões de usuários até 2015, como mostra o a figura abaixo:

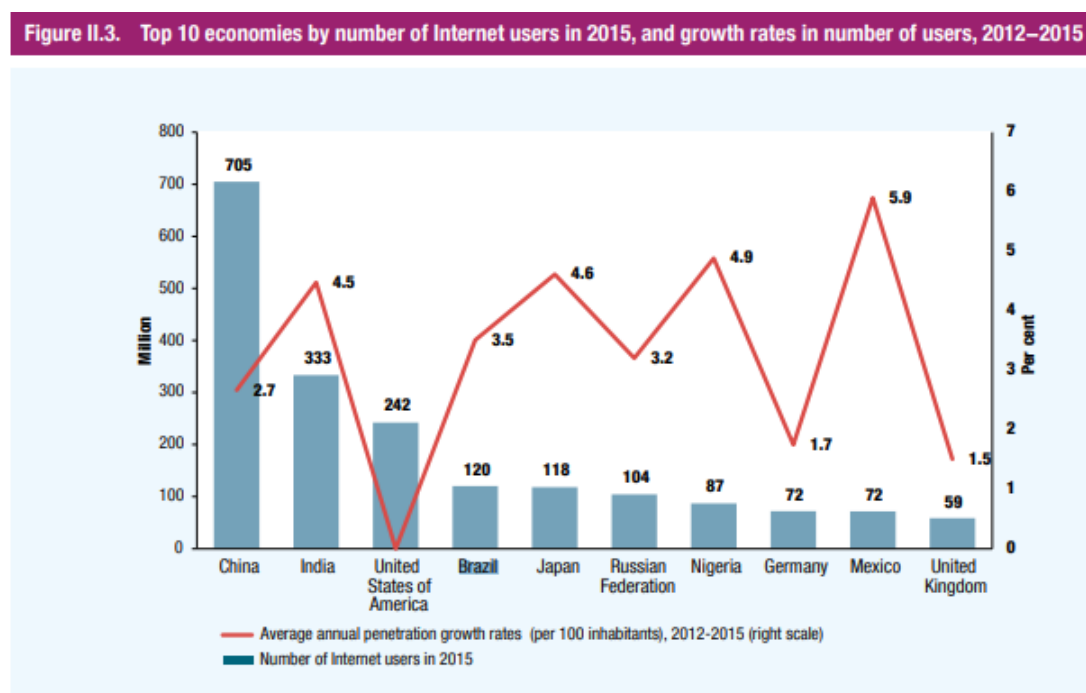


Figura 01. Gráfico estatístico do Relatório UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT dos 10 países que possuem mais usuários de internet no mundo entre 2012-2015, p. 37.

Mesmo com a quantidade elevada de usuários, o Brasil tem apenas um pouco mais de 50% da população com acesso diário a internet. Pois, a média anual vista na linha vermelha da figura 01 acima, no Brasil é de 3,5 a cada 100 habitantes.

Segundo Silva, Vieira e Schneider (2010) quando online, os brasileiros passam grande parte do tempo usando as plataformas conhecidas como redes sociais, visto que elas promovem o contato direto e indireto com pessoas próximas e/ou distantes. Tendo

como maior número de público os jovens, sobretudo os adolescentes. Dentre essas redes se encontram: *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *Whatsapp*, diferentes blogs e sites de relacionamento. Lemos e Levy (2010, p. 23) alegam: “os brasileiros são ativos produtores de informação e participantes das redes sociais”.

2.2 REDES SOCIAIS

As redes sociais tem sido alvo de pesquisas devido as suas estruturas e a capacidade de possibilitar interações (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010).

Este formato de 'comunidade virtual' está conquistando cada vez mais espaços e modos de agir, com base na colaboração e cooperação entre as partes envolvidas (MACHADO; TIJIBOY, 2005). Costa (2005, p. 236) afirma: "estamos em rede, interconectados com um número cada vez maior de pontos e com uma frequência que só faz crescer".

Reflexões e discussões são movidas devido a diversidade de redes sociais que vem crescendo intensamente na atualidade no *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *WhatsApp* e dentre outros, diferentes blogs e sites, sobre, por exemplo, o motivo de querer estar conectado a todo instante, a facilidade de novas relações pessoais, comunicação à distância, sociabilidade, mas, ao mesmo tempo, o motivo do individualismo, a fragilização das relações sociais e a privacidade (MARCON; MACHADO; KARVALHO, 2013).

Embora todas essas redes citadas tenham apresentado um crescimento elevado, uma delas se sobrepõe em relação ao número de usuários mundialmente, como comprova uma pesquisa realizada, em 2018, pelo site The Statistics Portal/Statista, em que o *Facebook* é considerado a rede número 1 em todo o mundo, chegando a mais de 2 bilhões de usuários. De acordo com a estatística analisada pelo mesmo site, o Brasil se encontra em 3º lugar no ranking internacional de pessoas conectadas à internet por meio do *Facebook*, chegando a 130 milhões de usuários até o período de janeiro de 2018, perdendo apenas para Índia, que conta com 250 milhões, e Estados Unidos, com 230 milhões de usuários.

2.3 O FACEBOOK

Mark Zuckerberg, presidente do *Facebook*, criou a rede em 04 de fevereiro de 2004, juntamente com um grupo de amigos. Iniciado com o nome “*TheFacebook*”, esse sistema era de uso exclusivo de estudantes da Universidade de Harvard, com o objetivo de comunicarem entre si, compartilhar publicações acadêmicas, enviar mensagens e divulgar fotos, além de propiciar possíveis paqueras (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010).

A história da criação da rede tornou-se um filme, chamado ‘A Rede Social’, que chegou a ganhar três premiações da crítica norte-americana. Los Angeles Film Critics (LAFC), New York Film Critics Online (NYFCO) e Boston Film Critics (BFC) foram os grupos que o premiaram como melhor filme do ano de lançamento, 2010. O mesmo filme também recebeu oito indicações ao Oscar, vencendo três: melhor edição, melhor trilha sonora e melhor roteiro adaptado.

Mesmo com a quantidade de premiações, o filme é uma obra de ficção, baseada em fatos reais. Em uma reportagem no jornal Folha de S. Paulo (2014), o próprio fundador da rede critica que há momentos, no filme, como, por exemplo, a dramatização exagerada de sua vida pessoal, que não passa de ficção.

Segundo Neto (2015), o *Facebook* tem por finalidade aproximar pessoas, podendo compartilhar notícias e/ou momentos de sua vida, visando à comunicação entre os/as participantes da rede. “Essa interação surge essencialmente pelos comentários a perfis, pela participação em grupos de discussão ou pelo uso de aplicações e jogos, é um espaço de encontro, partilha, discussão de ideias” (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010, p. 594).

De acordo com Marcon, Machado e Karvalho (2013), existem outras redes que possuem a mesma finalidade, mas o *Facebook* é visto como a rede mais apreciada, principalmente, por estudantes universitários e por ser a mais popular no uso de marketing.

Atualmente, em escala mundial, o *Facebook* é considerado a maior rede social. Na maioria das vezes, ao conectarem-se à internet, as pessoas automaticamente logam-se nessa rede, interagindo de formas diversas, por ferramentas síncronas ou assíncronas, utilizadas de acordo com suas necessidades (MARCON; MACHADO; KARVALHO, 2013, p. 15).

Por este processo de introdução e uso de novas tecnologias estar no meio das crianças e jovens, o avanço do uso do *Facebook* tem fomentado o interesse de professores/as em usá-lo para mediar a aprendizagem. De forma pedagógica, o avanço tecnológico pode fomentar, na área da educação, a reflexão de que é preciso aprender a utilizar computadores e seus recursos: softwares e internet, inclusive, as redes sociais, para que a mediação possa se favorecer destes recursos, que tem sido apontado como motivadores para os alunos (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2012).

2.4 O FACEBOOK COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Com toda essa modernização, almejada para o ambiente de ensino, a função docente passa por muitas mudanças, o que leva os professores a uma nova organização de trabalho, capaz de gerar inúmeras atividades pedagógicas de interesses próprios e dos seus aprendizes (GOULART, COSTA, 2017). A atuação do professor, com o uso dessas

novas tecnologias na comunidade escolar, é principalmente a orientação de como isso pode ser favorável se forem utilizadas de forma adequada, ou seja, com o objetivo de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem por meio da plataforma orientada (MERCADO, 2002). “Adolescentes são os principais atores no uso de tais redes, nesse sentido, pode ser estratégico estudar a inserção de tal ferramenta no contexto estudantil como plataforma de ensino e aprendizagem, uma vez que os alunos já estão familiarizados” (ALENCAR; MOURA; BITENCOURT, 2013, p. 87).

Mas, não se trata apenas do uso de novas ferramentas, mas sim de uma nova geração que nasce no meio tecnológico da comunicação, mais avançado que as gerações anteriores. Como defende Prensky (2001, p. 1):

Os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Eles passaram a vida inteira, cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. Em média, um aluno graduado atual passou menos de 5.000 horas de sua vida lendo, mas acima de 10.000 horas jogando vídeo games (sem contar as 20.000 horas assistindo à televisão). Os jogos de computadores, e-mail, a Internet, os telefones celulares e as mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas.

Portanto, nos dias atuais, é difícil viver desconectado da internet, ainda mais das redes sociais, que possibilitam a comunicação integrada entre diversas pessoas em vários lugares diferentes.

Porém, mesmo a nova geração chegando mais atualizada no que se refere à nova realidade tecnológicas, os jovens ainda sentem uma certa dificuldade de aceitar a inserção do uso de outros recursos, como por exemplo, as redes sociais, no ensino e aprendizagem para que o aprendizado se envolva em outro meio social, ou seja, fora do ambiente ‘sala de aula’ (SOUZA; SOUZA, 2013). Além do mais, existem ainda “obstáculos relacionados à cobertura da internet no Brasil e a questões de privacidade, visto que na maioria das vezes as redes sociais são bloqueadas nas escolas, impedindo a socialização desses alunos no meio online” (JULIANI et al, 2012, p. 02).

Educandos chegam às escolas com celulares de última geração e preferem estar a usar o *Facebook*, ou *Twitter* durante as aulas do que prestar atenção aos conteúdos elencados pela escola como importantes para sua formação. Os educadores preferem entender o ato de educar apenas com quadro-negro e giz e assim perpetuam um modelo já desgastado, com resultados mínimos (SILVA; CORREIA, 2015, p. 05).

Por esse motivo, a sociedade tem influenciado, por meio das redes sociais, um senso de criticidade maior entre os usuários, visto que cada vez mais o ambiente virtual está presente na vida social da pessoa. Além, é claro, de outras habilidades, que esse ambiente possibilita como a criatividade, atenção e reflexão, fazendo com que os profissionais da educação ressignifiquem suas práticas docentes (PESSONI, 2012).

O *Facebook*, por sua vez, tem se tornado um meio de possibilidades para o ensino superior, por ser considerada uma ferramenta popular, com facilidade de ser utilizada, além de não precisar de aquisição de software nem de desenvolvimento interno (SANTAELLA, 2013). Por esse motivo, ele se faz útil para funcionários, professores e estudantes, por possibilitar uma variedade de recursos: feeds, mensagens, publicações, curtidas, comentários, dentre outros, fornecendo acesso a diferentes serviços, bem como, também, proporcionando controle de privacidade, ou seja, o usuário pode decidir quem e o que pode ser visualizado em sua conta (KELLY, 2007).

Segundo Mercado (2002, p. 13), cabe à educação, tanto básica quanto superior, contribuir com esse tipo de formação. O autor adverte que não é possível alcançar esse propósito quando somente o professor fala e o estudante escuta sem participar da aula, mas que, ao contrário disso, é necessário que o aluno seja instigado, colocado frente às situações problemáticas, dentro de um contexto atual, a fim de buscar soluções cabíveis, de forma consciente. Com isso, é permitida a construção de novos conhecimentos e o desenvolvimento de novas habilidades, como, por exemplo, autonomia e comunicação. "É função da escola preparar os alunos para pensar, resolver problemas e responder rapidamente às mudanças contínuas".

Se hoje em dia a ênfase é colocada no saber e na sua utilização em situação, é fundamental que os alunos abandonem os papéis de meros receptores e os professores sejam muito mais do que simples transmissores de um saber acumulado. Mantendo-se embora o triângulo da atuação didática (professor, aluno, saber), o vértice do saber é como um botão que se abre numa variedade de fontes de informação. O professor continua a ter o papel de mediador, mas é uma mediação orquestrada e não linear (ALARCÃO, 2011, p. 27).

Essa nova visão e perspectiva de educação tem se tornado mais interessante para os aprendizes, uma vez que tem se oportunizado esse tipo de espaços para que os educandos validem e experimentem seus aprendizados no meio em que vivem (PESSONI, 2012). Desta forma, percebe-se que a tecnologia está muito presente nas vidas das pessoas, em especial, as redes sociais, e isso está ficando cada vez mais forte, visto que as novas gerações chegam a utilizar recursos tecnológicos melhores que os da anterior. Por esse motivo, não se deve excluir essa nova realidade no meio educacional, mas sim, utilizá-la de forma que potencialize os interesses dos estudantes nos seus respectivos espaços de aprendizagem (ALARCÃO, 2011).

3. METODOLOGIA

Para que a presente pesquisa fosse realizada de maneira efetiva, ou seja, alcançando os objetivos descritos, foi utilizada a metodologia quantiquantitativa, por interesse em informações de descrição quantitativa aliada a significados dos fenômenos.

É equívoco pretender confronto dicotômico entre qualidade e quantidade, pela razão simples de ambas as dimensões fazerem parte da realidade e da vida. Não são coisas estanques, mas facetas do mesmo todo. Por mais que possamos admitir qualidade como algo “mais” e mesmo “melhor” que quantidade, no fundo uma jamais substitui a outra, embora sempre seja possível preferir uma à outra (DEMO, 2007, p. 09).

Por este motivo, a investigação é propiciada pela junção das metodologias qualitativa e a quantitativa.

Nessa pesquisa, participaram oito (08) estudantes da disciplina de Zoologia, que ocorreu no segundo semestre do ano de 2017, do curso de Ciências Naturais da UnB/FUP e o professor responsável por tal disciplina.

O professor responsável pela disciplina é formado em Biologia pela Universidade de São Paulo (USP) e ingressou na UnB/FUP no ano de 2016.

Na turma, não havia somente os 08 discentes matriculados, mas estes foram os que estavam presentes no dia da aplicação de um questionário. A tabela 1 apresenta detalhes da amostra de estudantes participantes da pesquisa. A maioria dos participantes é do sexo feminino (sete), cursava o quarto semestre e tem acesso à internet constantemente (62%). A idade dos participantes variou entre 19 e 42 anos de idade, constatando uma média de 24,12 anos.

Tabela 01: Apresenta dados dos participantes

Variável	Nível da Variável	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sexo	Feminino	7	87%
	Masculino	1	13%
Semestre	4º	4	50%
	5º	2	25%
	6º	2	25%
Acesso à internet	Constante	5	62%
	Razoável	2	25%
	Sem resposta	1	13%

Para a coleta de dados, foram utilizadas os seguintes instrumentos: a) **questionário**, que é uma técnica de pesquisa que pretende averiguar a opinião das pessoas sobre algum tema e permite coletar informações de um número maior de indivíduos em um curto espaço de tempo, além de analisar diferentes respostas de uma mesma pergunta (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2005); b) **complemento de frases**, visto que possibilita entender as "tendências motivacionais, conflitos, indicadores

funcionais e outros elementos da configuração subjetiva dos sujeitos/ professores" (BARRETO, 2007, p. 466); e c) **entrevista semiestruturada**, que, por sua vez, possibilita uma conversa um tanto informal entre o entrevistador e o entrevistado, mesmo que ele precise ficar atento a falas específicas para não fugir da temática desejada (BONI; QUARESMA, 2005).

Foi elaborado um formulário de questionário, contendo quatro (04) perguntas dissertativas relacionadas ao tema, seis (06) complemento de frases e três (03) sobre o sexo, idade e o semestre que o participante estava (ver anexo 6.2).

O roteiro de entrevista foi elaborado para conduzir a entrevista com o professor da disciplina. As perguntas do roteiro foram: i) o que te motivou a utilizar o *Facebook*? ii) ele é válido ou não? E por que a escolha do *Facebook*? iii) quais foram os benefícios e malefícios encontrados, após o início da utilização? iv) você acredita que esse tipo de metodologia, diferenciada, poderia funcionar no ensino básico? v) de que forma, em sua opinião, o *Facebook* pode contribuir na formação dos professores de Ciências Naturais?

Para a permissão da utilização dos dados coletados, foi preparado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual descreve como seria realizada a pesquisa, título, objetivo e contato da pesquisadora (ver anexo 6.1).

Para a aplicação do questionário, houve uma conversa inicial com o docente responsável pela turma, explicitando o objetivo da pesquisa. Assim, o professor liberou o tempo de 30 minutos da aula da disciplina de Zoologia, onde os estudantes que se encontravam presentes receberam o TCLE juntamente com o formulário do questionário.

Já, para ocorrer a entrevista, foi marcado um dia com o professor entrevistado diferente do horário de aula. Tal entrevista foi gravada, mediante a autorização do professor entrevistado, e, posteriormente, toda a gravação passou por uma transcrição com a intenção de não perder dados essenciais para a análise.

Para analisar os dados, usamos a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Nesse tipo de análise, há a “intenção de produzir inferências, recorrendo a indicadores, quantitativos ou não, de conhecimentos relativos às condições de produção (ou recepção) das mensagens” (FERREIRA; ALVES; TOSTES, 2009, p. 322). Nesse processo, o interesse é formar categorias. Segundo Marques (1999), a categorização é uma forma de agrupar dados que possuem características comuns entre eles.

Nessa pesquisa, construímos categorias que abarcassem os conteúdos tanto da entrevista quanto do questionário, chegando a três diferentes categorias, sendo elas: i) **o uso do *Facebook* de modo geral**; ii) **sobre o uso do *Facebook* na disciplina**; iii)

existência de possíveis contribuições do *Facebook* para o processo de ensino e aprendizagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações geradas nos resultados e discussões foram divididas em grandes categorias:

4.1. Uso do *Facebook* de modo geral

A primeira categoria, a ser apresentada, retrata sobre o uso do *Facebook* de modo geral. A figura 1 apresenta um mapa conceitual com as subcategorias que compõem essa categoria.

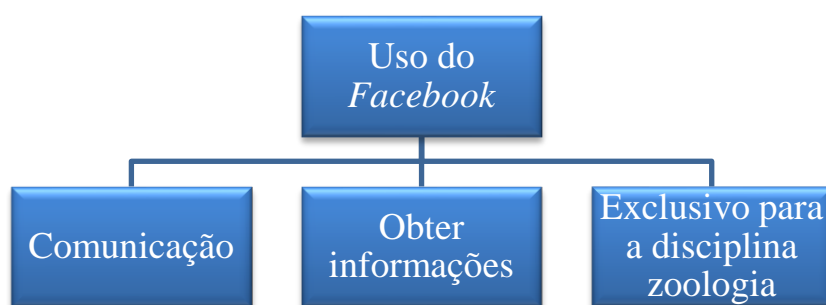


Figura 1: mostra o mapa conceitual sobre o uso do *Facebook* de uma maneira geral.

Uso do *Facebook* se refere à utilização da rede social em contextos genéricos de interação. A categoria se subdivide em três subcategorias:

- Comunicação: quando os estudantes e professor disseram usar o *Facebook* para troca de mensagens. Como relata os estudantes e o professor:

“Comunicação e não observo postagens” (Estudante 04)

“Distrair, postar informações e comunicar” (Estudante 08)

“Todo mundo me cobrando algum contato comigo e eu falando: eu não vou abrir Facebook por que eu não quero perder tempo com isso, por que eu preciso terminar meu doutorado” (Professor)

- Obter informações: esse grupo apresenta os dados que enunciam o uso do *Facebook* para obter notícias sobre o que está ocorrendo no mundo e informações sobre os amigos. Pode-se observar isso, nas seguintes descrições:

“Publicar fotos, pensamentos, acompanhar o grupo de zoologia, a vida das pessoas que conheço” (Estudante 07)

“Ver páginas sobre conteúdos que acho interessante, não possuo rede de amigos no Facebook” (Estudante 03)

Tais respostas refletem o posicionamento de Silva, Vieira e Schneider (2010), no qual alegam que os jovens passam muito tempo utilizando as redes sociais para ter acesso a diferentes formas de comunicação. Em destaque, o *Facebook*, por ser considerada a mais popular dentre essas plataformas (MARCON; MACHADO; KARVALHO, 2013). Além disso, pode-se afirmar que Neto (2015) estava correto no que se refere ao objetivo do *Facebook*, que é partilhar informações e possibilitar outras formas de comunicação.

- Exclusivo para a disciplina zoologia: os dados desse grupo demonstram que há participantes que só utilizam o *Facebook* para atender a disciplina. Como foi descrito a seguir:

“Eventualmente tem alunos, que mesmo no ensino superior, que não tem uma conta de Facebook” (Professor)

“estudar zoologia” (Estudante 01)

“à disciplina zoologia” (Estudante 05)

Dessa forma, como relata as Estudantes 01 e 05, elas utilizam esse recurso somente para a disciplina. Uma fala do professor na entrevista alerta esses casos:

“Então tem gente que não tem por opção, e aí se você usa ele como uma ferramenta muito importante em sala de aula, como em geral eu tenho usado, você acaba tendo que pressionar o cara pra abrir o Facebook, nem que seja só pra disciplina” (Professor)

Pode ser que o fato de o/a estudante abrir conta no *Facebook* para uso exclusivo na disciplina se relacione à falta de tempo ou à geração. Este segundo fator citado, pode estar relacionado à época em que o /a estudante nasceu e se desenvolveu, ou seja, em uma época em que recursos tecnológicos não eram presentes no dia-a-dia das pessoas. Prensky (2001) explica que a evolução tecnológica está relacionada com as gerações, uma vez que as primeiras gerações, que acompanham diretamente essa evolução, veio a partir dos anos 90. Já as anteriores, possuem uma certa dificuldade de acompanharem de forma eficaz essa evolução.

4.2. Uso do *Facebook* na disciplina Zoologia

Quanto à segunda categoria, ‘Sobre o uso do *Facebook* na disciplina’, organizamos em dois mapas conceituais (ver figuras 2 e 3):

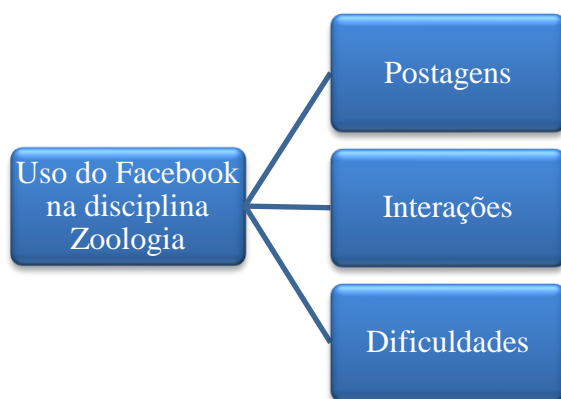


Figura 2: apresenta o mapa conceitual organizado para a categoria *Uso do Facebook* na disciplina Zoologia, com foco nas subcategorias.

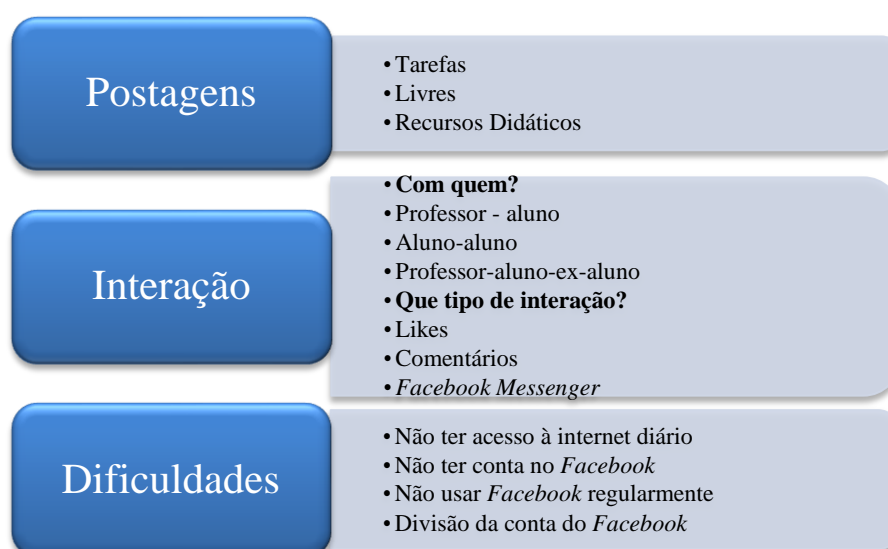


Figura 3: apresenta os núcleos de significados que compõem as subcategorias construídas para a categoria *Uso do Facebook* na disciplina Zoologia.

A categoria *Uso do Facebook* na disciplina Zoologia apresenta a compreensão do professor e estudantes sobre o uso dessa rede social para a mediação de conceitos na disciplina. Essa categoria foi organizada em três subcategorias: *Postagens*, *Interação* e *Dificuldades* (ver figura 2). Por sua vez, cada subcategoria foi organizada em núcleos de sentidos que são apresentados na figura 3 e serão detalhados a seguir.

• **Postagens:** trata-se dos tipos de postagens, feitas pela turma, que são colocadas no grupo da disciplina no *Facebook*. Por turma, estamos entendendo o conjunto estudantes e professor. Foi notado que as postagens tem três naturezas: tarefas, livres e recursos didáticos (ver figura 3).

Os estudantes postam tarefas, solicitadas pelo professor, bem como conteúdos livres, que não se relacionam a um comando direto do professor para postagens. Assim, a turma posta textos, comentários e vídeos que são relacionados a conceitos ligados à disciplina, como, por exemplo, curiosidades sobre o mundo animal.

Nesta subcategoria, também foi identificado que o professor posta recursos didáticos, como links de vídeo-aulas que se tratam de conteúdo a ser estudado.

“Um aluno entrou e viu uma fofoca dizendo que apareceu uma baleia encalhada no Leblon, no meio do Rio de Janeiro assim, e postar lá. Professor você viu falar isso aqui, é verdade, não sei o que né, ter a oportunidade de se expressar mais do que os ambientes virtuais”
(Professor).

“Acesso para ver imagens e vídeos sobre animais que nunca havia visto antes. Consulto as postagens feitas pelo professor sobre os conteúdos”
(Estudante 01)

“Utilizo o grupo para postar atividades e ver atividades ou lembretes sobre a matéria” (Estudante 05)

A subcategoria Postagem evidencia que o *Facebook* possibilita diferentes ações no contexto educacional. Alarcão (2011) defende que o estudante não pode se tornar um mero receptor de conhecimento, mas ter oportunidades de ensinar e o professor, de aprender, uma vez que se torna um ciclo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, o uso do *Facebook* e outras redes sociais pode ser de muita importância para os educandos expressarem seu conhecimento, por ser um espaço virtual em que o tempo e o espaço são diferentemente vividos, quando relacionados ao espaço de sala de aula (PESSONI, 2012; SIMÕES; PIRES; BRIGO, 2014; NETO, 2015).

• **Interação:** essa subcategoria se refere às diferentes interações que o uso do *Facebook* possibilita no contexto da disciplina Zoologia. Foi dividida em dois grupos:

- a) com quem há esse tipo de interação: foi constatado que há interação em diferentes formas: entre professor-aluno do semestre; aluno do semestre entre si e também professor-aluno do semestre-ex-aluno e aluno do semestre-ex-aluno.

“Então termina o semestre e as pessoas tão lá ainda” (Professor)
“É legal porque tem gente do tipo, um ex-aluno, que até hoje posta as coisas, é super ativo assim, posta, comenta, não sei o que” (Professor)

- b) que tipo de interação ocorre: esse núcleo de sentido aborda as maneiras como os estudantes e o professor explicaram que as interações acontecem na rede social. Foi notado o uso de ferramentas que a própria rede social oferece, como, por

exemplo, os *likes* - curti, amei, haha, uau, triste, grr- (ver anexo 6.3) e comentários/respostas.

“Utilizo para assistir as vídeo-aulas que o professor disponibiliza, carregar documentos de atividades propostas por ele, responder atividades por meio de comentário” (Estudante 07)

“Foi muito legal ver o pessoal se envolvendo, se puxando para colocar coisa, curtindo as coisas que você posta, sabe. Então teve uma interação um pouco maior com a turma” (Professor)

Assim, compreende-se que a rede social *Facebook* possui diferentes ferramentas que possibilitam uma maior interação entre as pessoas presentes nesse meio (KELLY, 2007). Portanto, é muito importante a utilização destes recursos, por meio de compartilhamentos, likes, comentários, anexos de documentos e fotos, bem como o bate-papo do *Facebook Messenger* em que o professor da disciplina se disponibiliza a responder diariamente.

• **Dificuldades:** em relação a essa subcategoria, foi averiguado quatro tipos de dificuldades, que ocorreram no 2º semestre de 2017 e, conforme explicações do professor, também em semestres anteriores. São elas: a) não ter acesso à internet diário; b) não ter conta no *Facebook*; c) não usar *Facebook* regularmente e d) divisão da conta do *Facebook*.

“Tenho dificuldade, pois não uso o Facebook como rede social central, me perco nas notificações, já que uso pouco” (Estudante 04)

“No início tive um pouco de dificuldade pois não tinha Facebook” (Estudante 05)

“Aí tem alguns problemas, que nem é sempre que, se a pessoa não costuma, não tem a conta, não costuma usar, também não vai muito, não vai resolver aquela questão da pessoa não lembrar da disciplina durante a semana” (Professor).

“outra coisa que acontece é que tem pessoas que não tem uma conta própria né, então abre com o marido ou namorado” (Professor).

Assim, observamos, na fala dos estudantes, que a principal crítica relacionada ao uso do *Facebook* na disciplina se refere a não ter acesso direto com a rede, seja por falta de costume ou não possuir acesso à internet regularmente e, também, por não ter uma conta no *Facebook*. Isso também é notado na fala do professor, no que se refere à dificuldade que ele encontra ao utilizar essa rede como um recurso didático.

Isso ocorre porque, mesmo com a crescente popularização computacional, há riscos de indivíduos, independente da geração, estarem adeptos à tecnologia ou não, “visto que o processo de implementação e utilização deste instrumento, para o ensino,

ultrapassa a montagem de laboratórios de informática” (FERREIRA; MOTA, 2014, p. 197).

4.3. Possíveis contribuições do *Facebook* para o processo de ensino e aprendizagem

Quanto à terceira categorização, possíveis contribuições do *Facebook* para o processo de ensino e aprendizagem, organizamos o mapa conceitual com as subcategorias e núcleos de significados de cada uma delas (ver figura 4).

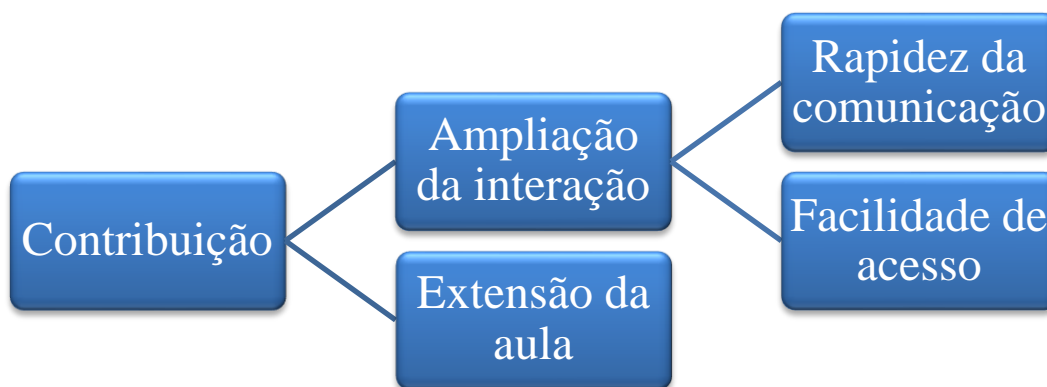


Figura 4: apresenta as subcategorias e os núcleos de significados que compõem a categoria ‘Contribuições do *Facebook* para o processo de ensino e aprendizagem’.

• **Ampliação da interação:** aqui, foi percebido que uma das maiores contribuições do *Facebook* para o processo de ensino e aprendizagem é relacionado à possibilidade de proporcionar uma maior interação entre os estudantes e o professor e, também, entre os próprios aprendizes. Isso ocorre devido a dois fatores: rapidez da comunicação e facilidade de acesso:

“Eu vejo um lado positivo pela rapidez das informações, e poder compartilhar bastante sobre o conteúdo” (Estudante 05).

“Trata-se de uma ferramenta que facilita enormemente a comunicação” (Estudante 02).

“O contato mais próximo acho que foi o melhor resultado do uso” (Professor).

Dessa forma, por meio dessa subcategoria, é compreendido que ocorre uma fluidez de comunicação e de troca de informações, de maneira intensa, entre docente e discente. Assim, é visto que o *Facebook* mostra que consegue atingir seu objetivo, mesmo em um ambiente específico, uma vez que, este tem a intenção de aproximar indivíduos por meio de compartilhamentos sobre sua vida e/ou notícias, facilitando a comunicação independente da distância entre as pessoas (NETO, 2015; SIMÕES;

PIRES; BRIGO, 2014).

• **Extensão da aula:** percebeu-se que o professor e os estudantes conseguem expandir o tempo e espaço da disciplina ao utilizarem o *Facebook*. Percebemos que o uso do *Facebook* permitiu poupar tempo nas aulas presenciais; revisar conteúdos da disciplina no período em que os estudantes tem disponível para essa atividade, além de ser um banco de dados de conteúdo da disciplina, portanto, fonte de consulta.

“Adiantar o conteúdo da aula, economia de tempo, pois pequenas atividades são feitas pelo Facebook e o tempo que seria ocupada com elas é aproveitado em sala de aula pelo professor” (Estudante 07).

“O fato de poder rever a aula” (Estudante 04).

“Tem umas páginas do Facebook que possui conteúdos sobre a disciplina” (Estudante 03).

Os estudantes também abordaram que o uso do *Facebook* torna a mediação da aprendizagem mais dinâmica e interessante.

“A contribuição é a maneira diferenciada do modelo tradicional de ensino, pois ela vai de encontro ao aluno de maneira divertida” (Estudante 01).

Com isso, nota-se que o *Facebook* é aceito na disciplina por ser diferenciado e por disponibilizar tempo para outras atividades didáticas presencialmente. Podendo substituir os ambientes virtuais, como *Moodle*, com grande facilidade (CAVASSANI; ANDRADE, 2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi um desafio, pois ainda há uma escassez de trabalhos relacionados ao tema em questão. Porém, possibilitou um aprendizado intenso de como a comunicação por meio do *Facebook* pode auxiliar no ensino aprendizagem.

Estudar sobre as redes sociais no contexto em que a sociedade se encontra é de extrema relevância, uma vez que elas estão ganhando cada vez mais forças conforme a evolução tecnológica. Portanto, identificou-se que o *Facebook* contribui além de comunicação, visando um aproveitamento da disciplina por meio de disponibilidade de materiais na plataforma, e utilizar outras páginas e/ou grupos que também tratam de zoologia.

Assim, por meio desse trabalho, constatou-se que o *Facebook* contribui para o processo de ensino e aprendizagem, por meio da interação que ocorre mediante a comunicação informal entre professores e estudantes e a troca de informações por intermédio de ferramentas da própria rede social, como, compartilhamento, *likes* e comentários, bem como, identificou que o *Facebook* contribui além de comunicação,

visando um aproveitamento da disciplina por meio de disponibilidade de materiais na plataforma, e utilizar outras páginas e/ou grupos que também tratam das temáticas na disciplina.

Em contrapartida, também foi observado que há dificuldades relevantes em relação ao uso do Facebook no processo de ensino aprendizagem, uma vez que, o estudante não tem acesso à internet diário ou não possui conta na rede. Por isso, é sugerido outras pesquisas nesta área para identificar quais são as melhores formas de utilização das redes sociais para educação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8ª Edição – São Paulo: Editora Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v. 8).
- ALENCAR, G. A.; MOURA, M. R.; BITENCOURT, R. B.. Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IFSertão-PE. Educação, Formação & Tecnologias-ISSN 1646-933X, v. 6, n. 1, p. 86-93, 2013.
- AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. A arte de fazer questionários. Porto, Portugal: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2005.
- AZUMA, E. A. Considerações iniciais sobre a Internet e o seu uso como instrumento de defesa dos direitos humanos, mobilização política e social. Revista da Faculdade de Direito UFPR, v. 43, 2005.
- BARCELOS, G. T. Redes Sociais e formação de professores. Humanas Sociais & Aplicadas, v. 2, n. 5, 2014.
- BARRETO, M. O.; MARTÍNEZ MITJÁNS, A. Possibilidades criativas de professores em cursos de pós-graduação stricto sensu. 2007.
- BARROS, D. M. V. et al. Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas. 2011.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- CAVASSANI, T. B.; ANDRADE, J. J. Dos círculos de cultura aos grupos virtuais efeitos das redes sociais no ensino superior. CIAIQ2015, v. 5, 2015.
- COSTA, R. da. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. Interface-comunicação, saúde, educação, v. 9, n. 17, 2005.
- DEMO, P. Discutindo o conceito. Em Educação e qualidade. Papirus Editora, São Paulo. 2007.
- FERREIRA, J. de L.; CORRÊA, B.R. de P. G.; TORRES, P. L. O uso pedagógico da rede social Facebook. Em TORRES, P. L.; WAGNER, P. R. (Org). Redes Sociais e educação: desafios contemporâneos / Comunidade Virtual de Aprendizagem. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.
- FERREIRA, H. S.; MOTA, M. M. A visão dos alunos sobre o uso do facebook como ferramenta de aprendizagem na educação física. Revista FSA, v. 11, n. 1, 2014.
- GOULART, D. C. N.; COSTA, E. da L. Facebook: ampliando os horizontes no ensino de ciências. 14ª Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa, p. 328-336, 2017.
- Information Economy Report 2017: Digitalization Trade and Development. United Nations Conference on Trade and Development. United Nations, 2017. Disponível em: http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/ier2017_en.pdf. Acesso em: 06 de junho de 2018.
- JULIANI, D. P. et al. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. Renote, v. 10, n. 3, 2012.

- KELLY, B. Introduction To Facebook: Opportunities and Challenges For The Institution. Acedido em janeiro, v. 15, p. 2013, 2007.
- LEMONS, A.; LÉVY, P. O futuro da internet. São Paulo: Paulos, 2010.
- MACHADO, J. R.; TIJIBOY, A. V. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. RENOTE, v. 3, n. 1, 2005.
- MARCON, K.; MACHADO, J. B.; CARVALHO, M. J. S. Arquiteturas Pedagógicas e Redes Sociais: Uma experiência no Facebook. Em Revista de Informática Aplicada, vol. 09, nº 02, p. 14 – 20 2013.
- MERCADO, L. P. L., A internet como ambiente de pesquisa na escola. Em Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática. (p. 191-211). Maceió: EDUFAI, 2002.
- MONTEIRO, L. A internet como meio de comunicação: possibilidades e limitações. In: Congresso Brasileiro de Comunicação. 2001.
- MOREIRA, M. DD et al. Internet do futuro: Um novo horizonte. Minicursos do Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores-SBRC, v. 2009, p. 1-59, 2009.
- NETO, T. A. O impacto da tecnologia da informação na rede social "Facebook": um estudo da netnografia. Em Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2015.
- PATRÍCIO, M. R.; GONÇALVES V. "Utilização educativa do facebook no ensino superior." I InternationalConferencelearningandteaching in highereducation. Universidade de Évora, 2010.
- PATRÍCIO, R.; GONÇALVES, V. Facebook: rede social educativa? Em I Encontro Internacional TIC e Educação. Universidade de Lisboa: 2010.
- PESSONI, Arquimedes. Uso da rede social Facebook como ferramenta de comunicação na área de educação em saúde: estudo exploratório produção científica da área–2005 a 2011. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, v. 6, n. 4, 2012.
- PRENSKY, M. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. Tradução do artigo" Digital natives, digital immigrants", cedida por Roberta de Moraes Jesus de Souza: professora, tradutora e mestranda em educação pela UCG. OntheHorizon, NCB University Press, v. 9, n. 5, 2001.
- Reportagem Folha de São Paulo. Criador do Facebook, Mark Zuckerberg critica filme 'A Rede Social'. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/11/1546662-criador-do-facebook-mark-zuckerberg-critica-filme-a-rede-social.shtml>. Acesso em 02.06 as 14:20.
- SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para a educação. Revista Ensino Superior Unicamp, v. 9, p. 19-28, 2013.
- SILVA, A. L da; VIEIRA, E. S.; SCHNEIDER, H. N. O uso das redes sociais como método alternativo de ensino para jovens: análise de três projetos envolvendo comunidades virtuais. Anais do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, s/p, 2010.
- SILVA, F. R.; CORREIA, S. E. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. Educação e Linguagem, ano, v. 1, p. 23-25, 2014.
- SIMÕES, B.; PIRES, E. M.; BRIGO, J. O. Facebook como ferramenta de interação no ensino da matemática. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA. 2014.
- SOUZA, I. M. A. de; SOUZA, L. V. A. de. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. Revista Fórum Identidades, 2013.
- STATISTA, The Statistics Portal. Países líderes com base no número de usuários do Facebook a partir de abril de 2018 (em milhões), 2018. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/268136/top-15-countries-based-on-number-of-facebook-users/>>
- STATISTA, The Statistics Portal. Redes sociais mais populares em todo o mundo a partir de abril de 2018, classificadas por número de usuários ativos (em milhões), 2018. Disponível em < <https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks->

ranked-by-number-of-users/>

TAIT, T. F. C. Evolução da Internet: do início secreto à explosão mundial. PET Informática, 2007.

7. ANEXOS

6.1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Estudante/Professor,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília, campus Planaltina – DF. Eu, juntamente com meus orientadores, Professor Franco de Salles Porto e professora Juliana Eugênia Caixeta, estamos realizando uma pesquisa sobre as contribuições do *Facebook* para o processo de ensino e aprendizagem de zoologia.

A relevância desta pesquisa se centra na possibilidade de fornecer informações sobre as contribuições que as redes sociais, especificamente, o *Facebook* tem para o processo de ensino e aprendizagem de zoologia, uma vez que se trata de uma rede social que permite compartilhamento de imagens, vídeos e textos. Além disso, é uma rede social que permite interação entre as pessoas por diferentes espaços: mensagens privadas e mensagens públicas.

Para atingir nosso objetivo, solicitamos que responda este questionário de maneira individual. Ressalto que a sua participação na pesquisa é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Certifico também que sua identificação não será divulgada em nenhum momento e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Explico que o uso posterior dos dados está vinculado à publicação de livro e artigos em congressos e ou revistas especializadas sobre o tema da pesquisa e, também, como fundamento para a elaboração de espaços diversificados para a formação de professores/as no que se refere ao uso das mídias sociais, especialmente, o facebook para o processo de ensino e aprendizagem.

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa ou queira acesso aos resultados, você poderá comunicar conosco pelo WhatsApp (61) 98179-4473/(61) 99327-0072 (Sthéphany) ou pelo endereço eletrônico stetinhaa@gmail.com. Se estiver interessado/a em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradecemos desde já a sua colaboração.

Respeitosamente,

Sthéphany Vitória Valoz Saturnino

Franco de Salles Porto
Orientador(a)

Juliana Eugênia Caixeta
Co-Orientadora

CONSENTIMENTO DO/A PARTICIPANTE

Eu, _____,
DECLARO que fui esclarecida/o quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pelos pesquisadores e CONSINTO a minha participação nesta pesquisa, para fins de estudo, publicação em revistas científicas, livros, anais de congresso e/ou em atividades de formação de profissionais e construção de políticas públicas.

Brasília, DF ____/_____/____.

Assinatura: _____

6.2 QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES



UnB/Universidade de Brasília
FUP/Faculdade UnB Planaltina

QUESTIONÁRIO

Prezado(a) Licenciando(a),

sou estudante do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília e estamos realizando uma pesquisa sobre as contribuições do Facebook para o processo de ensino e aprendizagem de zoologia. Para tanto, fizemos este questionário que tem o objetivo de conhecer o que você pensa sobre o uso dessa rede social na mediação da aprendizagem de zoologia. Sua participação é muito importante. Abaixo, algumas orientações:

- ✓ Fique à vontade para responder o questionário, seja o/a mais verdadeiro possível.
- ✓ A participação na pesquisa é voluntária e muito importante.
- ✓ Considerando a importância do sigilo, você não deve registrar seu nome no

questionário.

✓ Leia com atenção as perguntas.

Desde já, agradecemos sua participação!

Sthéphany Vitória Valoz Saturnino - Pesquisadora

Franco de Salles Porto – Orientador

Juliana Eugênia Caixeta – Co-Orientadora

01) O que você acha do uso do facebook na disciplina zoologia?

02) Por favor, descreva como você utiliza o facebook na disciplina Zoologia.

03) Na sua opinião, quais são as contribuições do Facebook para o processo de ensino e aprendizagem de zoologia?

04) Quantas horas você dedica do seu tempo para estudar zoologia pelo facebook?

05) Por favor, complemente as frases a seguir:

a) As horas que eu dedico para estudar zoologia pelo facebook me

b) Sobre o acesso à internet para estudar zoologia, eu.....

c) Sobre a metodologia de ensino de zoologia, eu.....

d) Eu atribuo minha aprovação/minha reprovação (circule o item que melhor o/a representa) na disciplina zoologia a.....	
e) Em geral, eu uso o facebook para.	
f) Meu acesso à internet é	
<p>Agora, precisamos de alguns dados pessoais para a descrição dos/as participantes da pesquisa:</p> <p>A. Sexo: Masculino () Feminino ()</p> <p>B. Idade: _____</p> <p>C. Semestre: _____</p> <p>Agradecemos sua participação em nossa pesquisa!</p> <p>Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa ou queira acesso aos resultados, você poderá comunicar conosco pelo whatsapp (61) 98179-4473/(61) 99327-0072 (Sthéphany) ou pelo endereço eletrônico stetinhaa@gmail.com.</p> <p>Se estiver interessado/a em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.</p>	

6.3 TIPOS DE LIKES DO FACEBOOK



Curtir



Amei



Haha



Uau



Triste



Grr